

# História de 26 anos de ocupação

*Uma região cercada de mato foi loteada em 1975, mas primeiros moradores de Jardim de Alah só se mudaram dois anos depois*

**U**ma região distante, precária e cercada de mato. Assim era o bairro Jardim de Alah, Cariacica, no início de sua ocupação, há 26 anos. Em 1975, o lugar foi loteado por uma imobiliária. Cerca de dois anos mais tarde, os primeiros moradores começaram a chegar e construir suas casas.

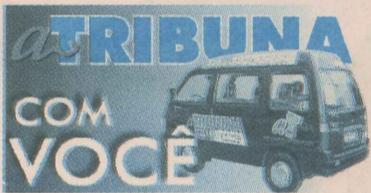
Coragem era a palavra de ordem, já que não faltavam dificuldades na vida dos primeiros habitantes. Quando chegou ao bairro, a dona-de-casa Conceição Joversina Barbosa, 72 anos, não encontrou nada além de uns poucos barracos.

Nada de luz, água, transporte coletivo e nem rede de esgoto. "Eu ia buscar água num poço, que ficava em lá Castelo Branco. Descia o morro de madrugada, com baldes e bacias de roupa suja. Energia elétrica? Nem se pensava nisso aqui", lembrou.

Um dos momentos mais marcantes para a comunidade foi a chegada da água, em 1984. Os moradores soltaram fogos e fizeram festa para comemorar o fim da era das latas de água na cabeça.

A falta de transporte coletivo era outra deficiência que castigava as pessoas que moravam no local. O ponto mais próximo ficava em Cobilândia. Em 1989, o ônibus passou a percorrer as ruas do lugar.

Jardim de Alah também faz



parte da história de vida do morador Antônio Pinho Martins, 56 anos, um dos primeiros habitantes da comunidade.

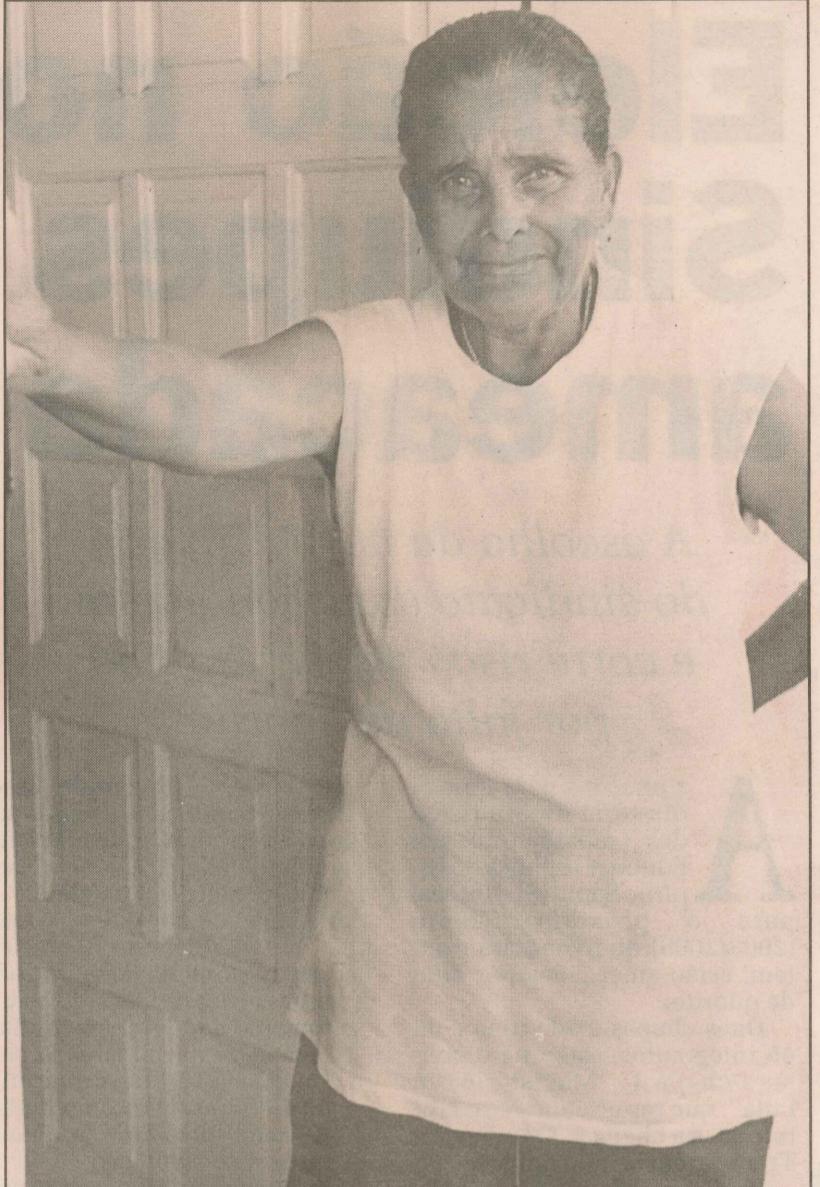
"Fui despejado da casa onde morava, em Vila Velha, e vim para cá. Eu, minha mulher e os três filhos ficamos 15 dias vivendo na rua, debaixo de uma lona. Depois, consegui construir um barraco pequeno", recordou.

As dificuldades dos primeiros tempos não eliminam as saudades do passado.

"Na lagoa, era possível pescar traíras de até dois quilos. Agora, a poluição tomou conta de tudo. Meus filhos brincavam com tranquilidade nessas ruas, a qualquer hora. Mas isso não é mais possível", lamentou.

Além das alegrias do passado, a comunidade continua a compartilhar o sonho de melhorias para o local.

"Os problemas daqui são antigos. O que mais queremos é ver essas ruas asfaltadas e o bairro mais bem cuidado pelas autoridades. Gosto daqui. As dificuldades nunca me farão desistir de Jardim de Alah", comentou Martins.



Conceição Barbosa é uma das moradoras mais antigas do bairro

## CONHEÇA A HISTÓRIA

- **1975** - O local foi loteado por uma imobiliária, que batizou o bairro com o nome Jardim de Alah, ou seja, Jardim de Deus.
- **1977** - Chegada dos primeiros moradores.
- **1983** - Construção da Igreja Nossa Senhora da Penha, o primeiro templo católico do bairro; chegada da

- energia elétrica.
- **1984** - As casas foram contempladas com instalações hidráulicas.
- **1989** - O transporte coletivo passa percorrer as ruas de Jardim de Alah; pavimentação da rua I, que dá acesso ao bairro. Até hoje, a obra não foi concluída.

Fontes: Moradores antigos

## "Não mudou muita coisa"

"Quando eu cheguei a Jardim de Alah, há 23 anos, havia poucas casas. Com o passar do tempo, foram chegando mais moradores que lutaram com dificuldade para construir suas residências.

Eu morava em Cobilândia e lá pagava aluguel. Vim para Jardim de Alah, porque queria morar num imóvel meu.

Enfrentei vários obstáculos desde que cheguei e, infelizmente, de lá para cá, não mudou muita coisa aqui. Continuamos sofrendo com os problemas de infra-estrutura.

O maior benefício que obtivemos foi a pavimentação de parte da rua I, em 1989. É uma pena que a obra ainda não foi concluída e quase todas as ruas estão sem revestimento.

Apesar de gostar demais de viver nesse lugar, eu tenho vontade de mudar para outro local, porque não vejo nada progredir aqui."

**Depoimento da moradora de Jardim de Alah Maria Dulce Samora Pereira, 48 anos, dona-de-casa**